



•NOVA•  
**UCSAL**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR  
FACULDADE DE ENFERMAGEM**

**EVONES LIMA SANTOS DE JESUS**

**MOTIVOS DE RECUSA FAMILIAR A DOAÇÃO DE ORGÃOS E TECIDOS:  
Revisão Integrativa**

**Salvador - BA  
2019**

EVONES LIMA SANTOS DE JESUS

MOTIVOS DE RECUSA FAMILIAR A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: Revisão  
Integrativa

Artigo científico apresentado à disciplina de TCC II, do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de Pesquisa: Doação de Órgãos

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Claudia Fernanda Trindade Silva

**Salvador - BA**

**2019**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me sustentado, me mantendo no foco e alimentando minha fé para continuar acreditando que o impossível é só uma questão de ponto de vista. Sem sua permissão o simples fato de respirar, seria um tormento.

A minha mãe Edileuza da Conceição Lima que me ensinou a ser empático e agradecer sempre, essa merece um espaço especial nessa conquista, embora as adversidades foram muitas, essa joia rara nunca desistiu de mim.

Ao meu pai Genivaldo Ferreira, general de nosso exército, mantendo tudo exatamente em ordem, sustentado o insustentável e mostrando que com esforço e boa vontade tudo se conquista.

A rainha do meu castelo, a pessoa que me trouxe um ar de aventura a minha vida, o par perfeito, a companhia ideal, quem me deu meus três maiores motivos de vencer todos os dias, Jamime Quesia de Jesus Santos meu par, meu amor.

Agradeço a minha orientadora: Claudia Fernanda Trindade Silva, por pela disponibilidade, dedicação, apoio moral e ter me ajudar na escrita e produção desse trabalho.

Enfim, agradeço aos meus familiares em geral, amigos e colegas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desse sonho. Aos novos irmãos que conheci na UCSAL e que pretendo leva - lós pra vida compartilhando essa conquista com todos envolvidos nessa etapa que aqui se finda.

# MOTIVOS DE RECUSA FAMILIAR A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Evones Lima Santos de Jesus<sup>1</sup>  
Claudia Fernanda Trindade Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** Compreender os motivos de recusa e os fatores que influenciam os familiares durante o processo de doação é de vital importância para a tomada de novas iniciativas perante a educação como um todo. Entender de que ponto a decisão se negativa é imprescindível, para dessa forma adotar medidas para sua reversão. **Objetivo:** analisar os motivos de recusa familiar a doação de órgãos e tecidos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento acerca do tema investigado. **Resultados:** Dentre os fatores que influenciam os familiares a recusa de doação de órgãos estão em destaque o desconhecimento do conceito de (ME), fatores religiosos, desconhecimento do desejo do ente querido e desejo a não doação ainda em vida do familiar falecido. **Conclusão:** O presente estudo visou proporcionar uma reflexão sobre o tema bem como produzir conhecimento sobre os principais motivos da não doação de órgãos e tecidos, contribuindo assim para o desenvolvimento de novas teorias e estratégias de abordagem que possam atuar sobre os fatores modificáveis, identificados nessa artigo como essenciais limitantes a efetivação da doação de órgãos e tecidos.

**PALAVRAS CHAVES:** Transplantes de órgãos, Família, Recusa de participação.

<sup>1</sup>Graduando de enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: evones.jesus@ucsal.edu.br

<sup>2</sup>Docente do curso de enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: claudia.silva@pro.ucsal.br

# REASONS FOR FAMILY REFUSAL OF ORGAN AND TISSUE DONATION: AN INTEGRATIVE REVIEW

Evones Lima Santos de Jesus<sup>1</sup>

Claudia Fernanda Trindade Silva<sup>2</sup>

## ABSTRACT

**Introduction:** Understanding the reasons for refusal and the factors that influence family members during the donation process is vitally important for taking new initiatives in education as a whole. Understanding at what point the negative decision is essential, in order to adopt measures for its reversal. **Objective:** To analyze the reasons for family refusal to donate organs and tissues. **Methodology:** This is an integrative review, with the purpose of gathering and synthesizing research results on a delimited theme or issue, in a systematic and orderly manner, contributing to the deepening of knowledge about the investigated theme. **Results:** Among the factors that influence family members the refusal of organ donation are the lack of knowledge about the concept of BD, religious factors, lack of desire of the loved one and desire not to donate still in life of the deceased family member. **Conclusion:** The present study aimed to provide a reflection on the subject as well as to produce knowledge about the main reasons for not donating organs and tissues, thus contributing to the development of new theories and approach strategies that can act on the identified modifiable factors. in this article as essential limiting the effectiveness of organ and tissue donation.

**Keywords:** Organ transplants, Family, Refusal to participate.

<sup>1</sup>Nursing student at the Catholic University of Salvador. Contact: [evones.jesus@ucsal.edu.br](mailto:evones.jesus@ucsal.edu.br)

<sup>2</sup>Teacher of the nursing course at the Catholic University of Salvador. Contact: [claudia.silva@pro.ucsal.br](mailto:claudia.silva@pro.ucsal.br)

# RAZONES PARA EL RECHAZO FAMILIAR DE LA DONACIÓN DE ÓRGANOS Y TEJIDOS: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Evones Lima Santos de Jesus<sup>1</sup>  
Claudia Fernanda Trindade Silva<sup>2</sup>

## RESUMEN

**Introducción:** Comprender los motivos del rechazo y los factores que influyen en los miembros de la familia durante el proceso de donación es de vital importancia para tomar nuevas iniciativas en la educación en su conjunto. Comprender en qué punto la decisión negativa es esencial para adoptar medidas para su reversión. **Objetivo:** analizar los motivos de la negativa familiar a donar órganos y tejidos. **Metodología:** Esta es una revisión integradora, con el propósito de recopilar y sintetizar resultados de investigación sobre un tema o tema delimitado, de manera sistemática y ordenada, contribuyendo a la profundización del conocimiento sobre el tema investigado. **Resultados:** entre los factores que influyen en los miembros de la familia, el rechazo de la donación de órganos son la falta de conocimiento sobre el concepto de BD, los factores religiosos, la falta de deseo del ser querido y el deseo de no donar aún en la vida del familiar fallecido. **Conclusión:** El presente estudio tuvo como objetivo proporcionar una reflexión sobre el tema, así como generar conocimiento sobre las principales razones para no donar órganos y tejidos, contribuyendo así al desarrollo de nuevas teorías y estrategias de enfoque que pueden actuar sobre los factores modificables identificados. en este artículo como esencial limitando la efectividad de la donación de órganos y tejidos.

**PALABRAS CLAVE:** Trasplantes de órganos, Familia, Negativa a participar.

<sup>1</sup>Estudiante de enfermería en la Universidad Católica de Salvador. Contacto: evones.jesus@ucsal.edu.br

<sup>2</sup>Profesor del curso de enfermería en la Universidad Católica de Salvador. Contacto: claudia.silva@pro.ucsal.br

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	12
<b>3. RESULTADOS</b> .....	14
<b>4. DISCUSSÃO</b> .....	21
4.1 FATORES QUE INFLUENCIAM NA RECUSA A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS....	21
4.2 O FAMILIAR, A DOR E A DECISÃO DA DOAÇÃO.....	22
4.3 A EQUIPE E A ABORDAGEM AS FAMÍLIAS .....	24
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	25
<b>REFERÊNCIAS</b>	

## **LISTA DE ABREVEATURAS**

ME – Morte Encefálica;

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde;

LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE – Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

DeSC - Descritores em Ciências da Saúde

CIHDOTT - Comissão Intra – Hospitalar de doação de Órgãos e Tecidos para transplante.



## 1. INTRODUÇÃO

O transplante de órgãos é um procedimento cirúrgico que consiste na substituição de um órgão ou tecido de uma pessoa enferma, que é denominado receptor, por outro órgão ou tecido saudável de um doador (BRASIL, 2019).

O processo ocorre pela oferta dos órgãos de um doador pós – morte encefálica (ME) ou ainda em vida, com o objetivo de recuperar funções corporais que foram incapacitadas, cura de doenças crônicas e na grande maioria dos casos devolverem a qualidade e perspectiva de vida para um indivíduo (ABTO, 2001).

A ME é uma condição que acomete as funções cerebrais essenciais, levando o indivíduo a coma profundo, sem possibilidade de reversão (CMF, 1997).

Para ser um doador de órgãos o indivíduo deve ter diagnóstico de morte encefálica (ME). Antes da confirmação desse diagnóstico são realizados testes por dois médicos diferentes, sendo um necessariamente neurologista, a fim de validar de fato a morte encefálica segundo resolução nº 1.480/97 do Conselho Federal de Medicina. (CMF, 1997).

É importante saber que é um ato de extrema nobreza ser um doador de órgãos, principalmente, em um país onde o número de adeptos a doação em vida ou pós morte ainda é insuficiente. Desta forma se faz necessário que o doador externar sua vontade à família sobre o desejo de doar seus órgãos ainda em vida (BRASIL, 2018).

Vale ressaltar que de acordo com a legislação brasileira não existe a garantia de doação após a comunicação a família. Mesmo que o indivíduo manifeste seu desejo em doar seus órgãos após a morte, ainda assim a mesma só é efetivada após consentimento do familiar, porém, observa – se que a família costuma respeitar a decisão do falecido após externar seu desejo de ser um doador. (BRASIL, 2019).

É preciso que o familiar esteja munido das informações necessárias sobre os processos que envolvem a doação, essas informações devem subsidiá-lo na tomada de decisão de maneira voluntária e livre de pressões externas (MAYNARD, *et. al.* 2015).

Atualmente o Brasil é referência mundial em transplantes de órgãos e o SUS realiza mais de 90% dos procedimentos. É o 2º país que mais transplanta órgãos, ficando atrás apenas dos EUA, além de ofertar a seus pacientes assistência integral, oferece também todo subsidio necessário para manutenção do mesmo, inclusive

medicações contra rejeição, com gratuidade total através do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2019).

Em 2017 o Brasil chegou a 16.6 doadores efetivos para cada um milhão de habitantes. Essa conquista significou de fato um avanço muito importante. Cerca de 30 mil pessoas receberam órgãos transplantados no ano de 2017, isso configurou o melhor cenário de doações nos últimos 20 anos (BRASIL, 2018).

Em janeiro de 2018 o Brasil atingiu sua melhor marca no número de doadores de órgãos e tecidos registrando um aumento de 7% em relação ao ano anterior, alcançando assim números expressivos. Transplante de órgãos como: fígado (2.222), pulmões (130) e coração (382) tiveram um aumento substancial no número de doadores (BRASIL, 2018).

Embora esses números já sejam de boa expressão, a quantidade de candidatos esperando novos órgãos ainda é muito grande. No ano anterior contabilizavam pouco mais que 41.200 pacientes cadastrados na lista do SUS aguardando órgãos ou tecidos. Os transplantes que apresentam maior lista de espera são rins (25.077), córneas (12.686) e o fígado (2.193) (BRASIL, 2017).

É importante saber que a baixa adesão de novos doadores não é um problema apenas no Brasil. Em países europeus a média de morte de pacientes à espera de órgãos é de 11 por dia. No Reino Unido não basta somente registrar ser um doador, assim como no Brasil a família precisa decidir sobre a doação (SHAW, 2017).

Na China a falta de uma legislação sobre ME dificulta o entendimento da população, bem como a aceitação da mesma. Essa ausência também veta muitas práticas adotadas pela equipe medica deixando – os vulneráveis (HAIBO, 2012).

O mês de setembro é o período dedicado as campanhas de incentivo a doação de órgãos e tecidos intitulado como setembro verde. É nesse período que no Brasil são adotados diversas tentativas de intervenção a temática sendo elas: feiras de saúde, exposição de stands, atividades em praças e espaços públicos como rodoviárias, terminais ferroviários e marítimos em todo território baiano (CENTRAL DE TRANSPLANTE, 2019).

Apesar de todo o investimento voltado ao desenvolvimento e aumento da adesão de novos transplantes no estado da Bahia, a negativa familiar para doação de órgãos e tecidos ainda chega a 70%. (CAJADO, 2016).

O sentimento de perda funciona como uma das barreiras mais importantes para a não efetivação da doação, entretanto outros empecilhos podem ser mais

determinantes para a recusa da doação do órgão. Quando o processo de doação não é devidamente compreendido pelos familiares, gera um sentimento de apreensão, por ser uma temática pouco esclarecida. Os responsáveis pela decisão ficam perturbados no momento da notificação e sobre quais critérios adotar para tomada dessa decisão (ALENCAR, 2006).

Porem, ainda assim existem outros fatores que também contribuem para a recusa familiar, como: religião, crenças culturais, abordagem, entrevista e condução do processo de doação pelo profissional responsável, ausência de informações e compreensão do processo de ME (CAJADO, 2016).

Faz - se necessário emergir ao conhecimento público e da comunidade científica respostas a perguntas como: por que doar, por que não doar, princípios e valores, sentimentos negativos, religião, mídia e esperança. Elucidar também aspectos morais como compaixão, empatia, altruísmo, generosidade, gratidão em um momento tão delicado como na decisão de doação de órgãos e tecidos (SOUZA, 2019).

Compreender os motivos de recusa e os fatores que influenciam os familiares durante o processo de doação é de vital importância para a tomada de novas iniciativas perante a educação como um todo. Entender de que ponto a decisão se negativa é imprescindível, para dessa forma adotar medidas para sua reversão.

O objetivo dessa pesquisa foi analisar os fatores que influenciam o familiar responsável a recusa de doação de órgãos e tecidos.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura do tipo integrativa, a qual busca responder a seguinte pergunta de investigação: Como base na literatura científica quais os motivos que levam os familiares a recusa de doação de órgãos e tecidos?

Este é um tipo de pesquisa que tem como objetivo permitir a síntese de uma quantidade significativa de estudos publicados. Consiste em combinar dados obtidos em diferentes literaturas, possibilitando uma análise mais abrangente a criação de novas teorias sobre um determinado tema (MENDES, 2008).

Dessa forma foi realizada uma busca, a princípio por artigos que foram indexados em bases de dados eletrônicas: Biblioteca virtual em Saúde (BVS), é um órgão do MS, uma biblioteca virtual online disponível a acesso livre que abarca diversas outras bases de dados como: LILACS, MEDLINE, MEDCARIB entre outras, tornando assim desnecessário a busca em cada uma delas.

SciELO ou Biblioteca Eletrônica Científica Online é um portal que reúne na internet textos completos e disponíveis, essa base de dados possui um leque de muito grande e todo seu conteúdo é de livre acesso.

A busca pelas publicações foi realizada nos meses de setembro, outubro e novembro de 2019. Os descritores utilizados na estratégia de busca desta pesquisa foram selecionados com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeSC), a saber: Transplante de Órgãos, Família, Recusa de participação. Esses descritores foram combinados com operador booleano “AND”.

Utilizando os descritores selecionados, foram realizados os seguintes cruzamentos nas bases de dados “Transplante de órgãos” AND “Família”; “Transplante de órgãos” AND “Recusa de participação”; “Recusa de participação” AND “Família”; “Transplante de órgãos” AND “Família” AND “Recusa de participação”.

Para seleção dos artigos encontrados foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos que foram publicados no período de 2013 a 2019, disponíveis nos idiomas inglês, espanhol e o português, artigos originais, gratuitos e que estiveram disponíveis na íntegra. Foram excluídos Revisões, monografias, dissertações, teses, resumos, livros e pontos de vista / opinião de especialistas. Também foram excluídos artigos que não estiveram relacionados ao tema do estudo.

Buscando na base de dados BVS regional cruzando os descritores “Transplante de órgãos” AND “Família”, foram encontrados (2662) publicações, após

aplicar o filtro texto completo (659), Idioma inglês, português e espanhol (644), lapso temporal 05 anos, 2013 a 2019 (311), após uma leitura superficial dos temas (34) publicações. “Família” AND “Recusa de participação” encontrados (61) trabalhos publicados, texto completo (56), disponíveis em inglês, português e espanhol (53), lapso temporal de 2013 a 2019 (24). “Transplante de órgãos” AND “Recusa de participação” (46), disponíveis na íntegra (24), inglês, espanhol e português (24), lapso temporal 2013 a 2019 (07). Cruzando os três descritores com o operador booleano AND foram encontrados (26) artigos publicados, textos disponíveis (18), idiomas selecionados (18) e lapso temporal 2013 a 2019 (02) totalizando assim (67) artigos disponíveis na BVS. Após análise dos temas e dos resumos foram excluídos artigos duplicados e que não contemplavam o tema, totalizaram assim (12) publicações selecionadas na base de dados BVS.

Realizando a mesma estratégia de busca na base de dados Scielo, cruzando os descritores “Transplante de órgãos” AND “Família”, foram encontrados (31) publicações, após aplicar o filtro idioma em inglês, português e espanhol (31), lapso temporal 05 anos, 2013 a 2019 (10) publicações. “Família” AND “Recusa de participação” encontrados (02) trabalhos publicados, disponíveis em inglês, português e espanhol (01), lapso temporal de 2013 a 2019 (01). “Transplante de órgãos” AND “Recusa de participação” não foram encontradas publicações. Cruzando os três descritores com o operador booleano AND também não houveram publicações encontradas. Após leitura dos temas e das objetivos foram excluídos 11 publicações, totalizando assim (02) artigos selecionados.

Ao todo para participar desta pesquisa foram selecionadas 14 publicações nas bases de dados Scielo e BVS.

Para melhor visualização do caminho metodológico percorrido nesta pesquisa, foi elaborado o fluxograma abaixo:



### 3. RESULTADOS

Com base nos critérios de inclusão e exclusão que foram descritos na metodologia adotados para a pesquisa. Foram selecionados quatorze artigos, doze deles foram encontrados na BVS, e dois na base de dados Scielo. Os estudos foram publicados entre 2013 a 2019, tendo maior prevalência em 2016 correspondendo a 31,25%. Desses quatorze artigos um estava disponível em espanhol, três em inglês e dez em português. Os artigos em português corresponderam a 62,5% da composição sendo sua maior frequência no sul do Brasil 50%. Os demais estão entre nordeste 20% e sudeste 30%. Os artigos internacionais selecionados foram produzidos no Chile 25%, Austrália 25% e Holanda 50%.

A análise dos estudos permitiu identificar os fatores que influenciaram o familiar responsável a recusa da doação de órgãos e tecidos.

Para ilustração dos dados obtidos foi elaborado um quadro com a finalidade de apresentar com mais facilidade o resultado dos mesmos, contendo informações sobre autor, revista e ano da publicação ano, título, objetivo, método, população e principais resultados (Quadro 1).

**QUADRO 1:** Apresenta a análise dos estudos de acordo com: autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo, e principais.

AUTOR / ANO / REVISTA / BASE DE DADOS	TÍTULO DA OBRA	OBJETIVO DO ESTUDO	MÉTODO DE ESTUDO	POPULAÇÃO ESTUDADA	PRINCIPAIS RESULTADOS
MORAES; <i>et al.</i> ; 2015; REEUSP; SCIELO	Experiências e expectativas de enfermeiros no cuidado ao doador de órgãos e a sua família.	Compreender as experiências e expectativas dos enfermeiros da unidade de terapia intensiva no cuidado de doadores de órgãos e suas famílias.	Pesquisa qualitativa, com abordagem social fenomenológica.	20 enfermeiros de UTI de um hospital - escola da cidade de São Paulo.	A dificuldade em oferecer assistência aos familiares em situação de crise ocorre devido à falta de treinamento, por meio de cursos que ofereçam ferramentas para atuar nesse cenário.
ROSÁRIO; <i>et al.</i> ; 2013; CAD. SAUDE. COL. SCIELO	Recusa familiar diante de um potencial doador de órgãos.	Analisar a recusa familiar diante de um potencial doador de órgãos e identificar seus motivadores.	Pesquisa transversal do tipo qualitativa descritiva.	47 prontuários, oriundos do setor de Organização de Procura de Órgãos.	Os motivos de recusa foram desconfiança e medo de tráfico de órgãos 6,38, Falta de compreensão sobre o diagnóstico de morte encefálica e a questão religiosa 8,51, descontentamento com o atendimento da equipe do hospital 8,51, discordância entre os familiares 10,63, desejo de permanecer o corpo íntegro e medo da demora na liberação do corpo 17,02, respeito pela opinião do potencial doador ainda em vida 17,02 e desconhecimento sobre a vontade do potencial doador 31,92.
PESSOA; 2013; ACTA. PAUL. ENFER. SCIELO	Avaliação das causas de recusa familiar a doação de órgãos e tecidos.	Avaliar as causas de recusa familiar para a doação de órgãos e tecidos.	Estudo transversal.	431 casos de potenciais doadores em morte encefálica.	Motivos são: a não compreensão do diagnóstico de ME (21%); religiosidade (19%); falta de competência técnica da equipe (19%); tempo longo processo (10%); falecido não era doador (9%); medo da mutilação (5,2%); enterrado com todos os órgãos (3,4%); qualidade do atendimento (3,4%); decisão de um único membro da família (3,4%); experiência negativa em outro processo de doação (1,7%); transferência do corpo (1,7%).



**QUADRO 1:** Apresenta a análise dos estudos de acordo com: autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo, principais e resultados (continuação).

AUTOR / ANO / REVISTA / BASE DE DADOS	TÍTULO DA OBRA	OBJETIVO DO ESTUDO	MÉTODO DE ESTUDO	POPULAÇÃO ESTUDADA	PRINCIPAIS RESULTADOS
TOLFO; 2018; ENFER UERJ BVS	A atuação do enfermeiro em comissão intra - hospitalar de doação de órgãos e tecidos.	Conhecer o papel do enfermeiro de comissão intra - hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplante.	Estudo qualitativo, desenvolvido em cinco hospitais de uma região metropolitana do Sul do Brasil.	12 enfermeiros da comissão intra - hospitalar de doação de órgãos e tecidos.	A sensibilidade, relatada pelos participantes, muitas vezes, exige que os enfermeiros da CIHDOTT, sejam cautelosos e pacientes com os familiares. Para tanto, é preciso ter empatia com a família e não a pressionar, mesmo reconhecendo que o tempo é precioso para a perfusão e preservação da qualidade dos órgãos para transplante.
BONETTI; <i>et al.</i> ; 2017; UFPE BVS	Doação de órgãos e tecidos e motivos de sua não efetivação.	Descrever características do processo de doação de órgãos e tecidos e identificar fatores determinantes para a sua não efetivação.	Estudo descritivo, transversal, retrospectivo e documental, de abordagem quantitativa.	A amostra foi composta por 102 prontuário.	Dos que recusaram a doação 32% recusaram em consenso da família, 8% convicção religiosa, 3% desconhecimento do desejo em vida, 22% desejo de não ser doador em vida, 35% outras causas.
ROSSATO; <i>et al.</i> ; 2017; REME BVS	Doar ou não doar: a visão de familiares frente à doação de órgãos.	Compreender as motivações que influenciam as famílias na decisão para a doação ou não de órgãos de um familiar adulto.	Estudo qualitativo, descritivo – exploratório.	Três famílias de pacientes diagnosticados com morte encefálica.	O principal motivo para a não doação se deve ao respeito à vontade do potencial doador ou ao desconhecimento sobre o que o potencial doador gostaria que fosse feito nessa situação. Os motivos para aceitar a doação estão relacionados à intenção de ajudar pessoas que precisam e fazer o que o familiar havia lhes pedido.

**QUADRO 1:** Apresenta a análise dos estudos de acordo com: autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo, e principais resultados (continuação).

AUTOR / ANO / REVISTA / BASE DE DADOS	TÍTULO DA OBRA	OBJETIVO DO ESTUDO	MÉTODO DE ESTUDO	POPULAÇÃO ESTUDADA	PRINCIPAIS RESULTADOS
AVILÉS; 2014; VER. MED. CHILE BVS	Donar, un cambio de vida: comprender la experiencia de familiares que aceptaron la donación de órganos.	Conhecer as lições de vida de pessoas que aceitaram doar um órgão de um membro da família falecido.	Pesquisa fenomenológico qualitativo.	08 famílias que aceitaram doar os órgão de um membro da família falecido.	A doação de órgãos permite que o ente querido viva através das pessoas que se beneficiam da doação; Dessa maneira, o doador é um ser que transcende a morte; A percepção de falta de apoio da equipe os deixa desamparados, sentem que ninguém se importa e cuida deles; a possibilidade de traficar com os órgãos removidos em favor de pessoas com maiores recursos; A fé em Deus ajuda, pois justifica a decisão do plano moral.
FONSECA; <i>et al.</i> ; 2016; FUNDAN CARE BVS	Entrevista familiar para doação de órgãos: conhecimentos necessários segundo coordenadores em transplantes.	Compreender a importância atribuída a entrevista familiar dentro dos passos da doação de órgãos pela equipe multidisciplinar de coordenadores avançados em transplantes.	Abordagem qualitativa, estudo hermenêutico.	24 participantes.	As falas desvelaram a relevância da entrevista familiar, colocando-a Como ponto mais importante dentro do processo de doação de órgãos, A entrevista familiar antes de ser o momento para se oferecer a opção da doação de Órgãos é entendida pelos sujeitos como momento ideal para que sejam informados sobre o todo o processo de doação, sobre como acontece a morte encefálica.
PHILPOT; <i>et al.</i> ; 2016; PLOS ONE BVS	Randomised, Double Blind, Controlled Trial of the Provision of Information about the Benefits of Organ Donation during a Family Donation Conversation.	Comparar as atitudes de pessoas após assistirem gravações sobre doações familiares.	Estudo randomizado, duplo-cego e controlado.	474 funcionários.	Eles eram mais propensos a relatar que o médico estava tentando convencer o membro da família a dizer sim à doação, mas não eram mais propensos a se sentir desconfortáveis ou a sentir que o médico não se importava ou se importava mais com os receptores de transplante do que com o paciente e a família deles.

**QUADRO 1:** Apresenta a análise dos estudos de acordo com: autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados (continuação).

AUTOR / ANO / REVISTA / BASE DE DADOS	TÍTULO DA OBRA	OBJETIVO DO ESTUDO	MÉTODO DE ESTUDO	POPULAÇÃO ESTUDADA	PRINCIPAIS RESULTADOS
GROOT; <i>et al.</i> ; 2016; BMC MEDICAL BVS	Request for organ donation without donor registration: a qualitative study of the perspectives of bereaved relatives.	Explicar as diferenças entre doadores em registrados e não registrados.	Foi realizada uma análise secundária dos dados de um estudo qualitativo.	24 parentes enlutados.	Sentir-se oprimido pela notificação da morte imediatamente seguida pela solicitação; não estar acostumado a falar sobre a morte; apoio inadequado de outros parentes ou profissionais de saúde e procedimentos demorados.
SANTOS; <i>et al.</i> ; 2019; UFPE BVS	Percepção de familiares sobre a doação de órgãos e tecidos.	Objetivou-se compreender as percepções de familiares a respeito da doação de órgãos e tecidos.	Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo.	7 acompanhantes familiares de pacientes.	Conhecimento sobre o processo de doação; Respeito à opinião do potencial doador; A solidariedade e a perpetuação da vida; O desconhecimento do processo de doação.
FREIRE; <i>et al.</i> ; 2013; REUFMS BVS	Perfil de potenciais doadores segundo a efetividade da doação.	Descrever o perfil dos potenciais doadores de órgãos e tecidos para transplantes segundo a efetividade da doação	Estudo transversal e quantitativo;	Seis hospitais de Natal/RN, com 65 potenciais doadores.	A maioria dos familiares desconhecia o seu desejo quanto à doação (83,1%).
ARANDA; <i>et al.</i> ; 2018; REV. BAIANA ENFER. BVS	Perfil e motivos de negativas de familiares para doação de órgãos e tecidos para transplante.	Descrever o perfil de familiares e de potenciais doadores e os motivos de negativas para doação de órgãos	Estudo quantitativo, transversal, com coleta de dados por meio do formulário.	Foram analisados 630 prontuários;	Entre as 472 negativas: 20,8% por desconhecimento da vontade do potencial doador, 17,6% pela convicção prévia de não ser um doador e 13,8% por desacordo familiar.

**QUADRO 1:** Apresenta a análise dos estudos de acordo com: autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados (continuação).

AUTOR / ANO / REVISTA / BASE DE DADOS	TÍTULO DA OBRA	OBJETIVO DO ESTUDO	MÉTODO DE ESTUDO	POPULAÇÃO ESTUDADA	PRINCIPAIS RESULTADOS
GROOT; <i>et al.</i> ; 2015; BMC MEDICAL BVS	Decision making on organ donation: the dilemmas of relatives of potential brain dead donos.		Foi realizado um estudo qualitativo.	Famíliares de 12 casos nos quais foi dado consentimento para doação.	Em primeiro lugar, metade dos participantes (a maioria das famílias não doadoras) afirmou que achava que não era competente para decidir em tal crise e parece ter dificuldades com considerações utilitárias contra o desejo de proteger o corpo. Em segundo lugar, as famílias não doadoras recusaram dizer que não conheciam os desejos do falecido ou contestar a autonomia póstuma dos elegíveis. Em terceiro lugar, os resultados enfatizam a importância do Registro de Doadores, porque parece impedir dilemas na tomada de decisões, pelo menos para as famílias de doadores.

## 4. DISCUSSÃO

Após leitura exaustiva dos artigos encontrados, emergiram três categorias relacionadas ao tema para discussão, a saber: Fatores que influenciam a doação de órgãos; O familiar, a dor e a decisão de doação e A equipe na abordagem as famílias.

### 4.1 FATORES QUE INFLUENCIAM NA RECUSA A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS.

Diversos fatores foram encontrados como motivos para recusa a doação de órgãos, porém 4 principais foram destacados e listados correspondendo da seguinte maneira: Compreensão do Conceito de ME 22%, Fatores religiosos 11%, Respeito a decisão de não ser um doador 33% e desconhecimento do desejo do falecido 33%.

Desconstruir um conceito milenar de morte e passar a aceitar novas teorias trouxe a população um dilema importante e difícil de ser referido no ceio familiar. Durante muitos anos a morte era conceituada como uma cessação abrupta das funções cardíacas, dessa forma atribuindo ao coração a responsabilidade de ser o mantedor da vida. Moraes *et al*, 2015 traz em seu estudo dilemas vividos pelas famílias ao se deparar com a difusão desse novo conceito de morte. Perturbados com a partida de seu ente querido apegam – se a possibilidades remotas, como o restabelecimento das funções neurais. Além disso, o fato de que na ME a função cardíaca ainda está preservada e o fato da remete os familiares a possibilidade de vida do seu ente.

O desconhecimento de assunto e a falta de compreensão do diagnóstico de ME é também um fator determinante para a definição negativa a doação. Nesse estudo evidenciamos que esse tema corresponde a 22% das causas na recusa familiar. Pelo fato de desconhecer, os familiares pensam que ao concordar com a doação estaria autorizando a equipe medica a conduzir a morte de seu familiar que ao seu ver ainda pode se recuperar e voltar a vida (ROSARIO *et al.*; 2013).

Rosato *et al*, 2017 complementa dizendo que a chegada da notícia da ME causa um impacto inesperado abalando a racionalidade e esse momento é considerado como difícil, doloroso e de negação por parte da família.

Historias bíblicas como a referida em João 11, contando a narrativa da ressurreição de lazaro inclui também o fator religioso ao grupo de negativa familiar. Rosário *et al*, 2013 também complementa nesse mesmo contexto a relação religiosa

na abordagem do tema, trazendo questionamentos dos familiares a possibilidade de um milagre, pela crença divina e no poder da ressurreição, levando à recusa da doação.

Uma vez que amar o próximo como a ti mesmo transfigura um dos mandamentos de Deus, negar ao próximo a oportunidade de continuar vivendo desconexa toda a ideologia dessa doutrina. Nesse ponto, Aviles, 2014 discorda de Rosario *et al*, 2013 quando afirma que a ferramenta da fé e o exercício dela justificada em Deus, transcende a decisão a um plano moral sendo assim favorável a doação.

Outros 2 fatores foram apontados também nessa pesquisa como as causas mais importantes na recusa familiar, são eles o respeito a decisão de não ser um doador e o desconhecimento de desejo do falecido ambos correspondendo a 33% das causas de recusa. Essas taxas se repetem nos artigos coletados isso justifica uma atenção mais cuidadosa ao mesmo.

Pessoa, 2013 realizou um estudo 901 famílias de potenciais doadores e afirma que cerca de 64% dos participantes de seu estudo desconheciam o desejo de seu familiar relacionado a doação de órgãos, e acabaram sendo negativos a doação por conta de não ter essa informação. Porém 70% dos entrevistados responderam que mudariam de opinião e decidiriam de maneira favorável a doação, caso obtivesse essa informação de seu ente querido.

Freire *et al*, 2013 compactua com Pessoa 2013 afirmando que 83,1% de sua amostra desconheciam o desejo do familiar em vida, porém ressalta que grande parte dos que sabiam que a decisão era positiva, respeitaram a vontade do falecido.

Bonetti *et al*, 2017 discorda e aponta que o maior índice de recusa familiar não é o desconhecimento e sim, o conhecimento do desejo de não doador em vida por parte do agora falecido. Ainda completa dizendo que os pacientes com idade média menor configuram a maioria nos doadores, tornando assim a idade um fator preponderante para a decisão final.

#### 4.2 O FAMILIAR, A DOR E A DECISÃO DA DOAÇÃO

O momento após a decisão é pouco referido nos artigos encontrados, porém é de alta relevância. Decidir favorável a remoção dos órgãos, embora seja uma atitude de extrema nobreza, não extingue da família um sentimento de dor. Avilis ,2014

corroborar afirmando que o momento da retirada dos órgãos é o momento em que os familiares enfrentam o maior sofrimento no luto.

Os motivos que levaram o internamento e posteriormente a ME, é também um limiar de dor. Para a família a experiência se torna ainda mais dolorosa se esse motivo for resultante de traumas, ou se o falecido era de um grupo etário jovem. (MORAES *et al.*; 2015)

Dessa maneira, compreender uma súbita notícia de morte, passar a conviver com a ideia de não ter mais o ente querido no meio familiar, e ainda ter que decidir sobre a doação de seus órgãos, transfigura um momento de muita dor, e o papel do profissional envolvido na doação é mais uma vez imprescindível. O cuidado com os danos a mente dos familiares em início ao luto deve ser feita de maneira coordenada e consistente, evitando assim danos psicológicos irreparáveis (CHANDLER *et al.*, 2017; RALPH *et al.*, 2014).

Desse modo, é necessário também observar mais cuidadosamente os aspectos sentimentais, incluindo a dor vivenciada pela família. Embora a intenção principal do processo de doação seja a assistência ao receptor, esse familiar doador enlutado não pode ser visto apenas como o proprietário dos Órgãos, deve ser visto também como alguém de atitude única e nobre e seu valor deve ser mais referido nas literaturas disponíveis.

Foi evidenciado também que pessoas do sexo feminino executam maior participação nos processos a doação de órgãos. Diversos autores corroboram com essa afirmativa de que mulheres estão mais envolvidas no processo e decidem mais sobre doar ou não doar. Elas também configuram a maior parte dos doadores de órgãos, e que a maioria dos familiares que decidem sobre a doação são seus respectivos cônjuges (GROSSI *et al.*, 2014; BONETTI *et al.*, 2017; SANTOS *et al.*, 2019).

Apesar de trazer um nível de dor e sofrimento capaz de mudar suas vidas, ter aceito doar os órgãos de seu familiar, proporciona também sentimentos positivos como o altruísmo, empatia, e saber que parte do ente vive em melhora da vida de outro os causa orgulho e sensibiliza a serem pessoas melhores (AVILES, 2014).

### 4.3 A EQUIPE E A ABORDAGEM AS FAMÍLIAS.

Cada abordagem a família é única e repleta de peculiaridades e os profissionais de saúde envolvidos no processo de notificação a ME e no de doação de órgãos enfrentam também etapas de adversidades relacionadas a comunicação. Por ser um momento único, não há possibilidade para falta de habilidade ou erros na condução do desenvolvimento do mesmo. Moraes *et al.*; 2015; relata que o despreparo da equipe medica bem como a da enfermagem, na tradução dos fatos ocorrido com seu ente querido, configura uma das principais causas na falta de compreensão de conceitos importantes para tomada da decisão pelos familiares.

Fatores envolvendo os profissionais de saúde vão ainda mais além quando se trata do contentamento da família em relação a equipe. Rosario *et al*, 2013 trouxe como achado em sua pesquisa, que parte das famílias que negam a doação de órgãos trazem como justificativa um descontentamento ao atendimento recebido pelos responsáveis médicos e enfermeiros. Nesse caso a não doação se dá como forma de repudio e resposta a equipe referida. A falta do repasse das informações e o que acontece com o ente querido ainda em vida geram diversas duvidas tornando assim a doação improvável.

Tolfo *et al.*; 2018, completa ainda mais trazendo um importante relato proferido por um membro do CIHDOIT de uma das unidades estudadas. O mesmo descreve a importância em não ser o centro das atenções no momento da notificação, usar de empatia e não pressionar a tomada da decisão. Embora a velocidade seja um ponto importante para a equipe e saúde dos órgãos, os familiares precisam de tempo para decidir, e respeitar esses fatores é uma atitude humana por parte dos envolvidos. Na verdade a decisão final deve ser vista como uma oportunidade e não uma obrigação.

Fonseca *et al*, 2016 concorda com os dados expostos por Rosario *et al*, 2013 e ainda completa dizendo da importância não somente para empatia, outros fatores como acolhimento e escuta ativa são práticas importantes desenvolvidas pela enfermagem e que independente do momento elas devem ser usadas em todos os momentos da assistência.

Embora deixar a família livre sem pressões externas para tomar a decisão, e contribuir para que fiquem o quanto mais confortáveis seja o correto e o esperado, na pratica muitas vezes as coisas acontecem de maneira diferente. Philpot *et al*, 2016 descobriu em sua pesquisa que os familiares perceberam que a equipe medica estava



tentando convencer – los a serem favoráveis a doação dos órgãos. Nesse caso a dor da perda sentida pela família não era o objeto principal do cuidado e sim o receptor aguardando o transplante.

Porém é de fato uma das atribuições da equipe a concretização a doação dos órgãos. E por isso o profissional precisa oferecer uma assistência intensa, completa, pois a oportunidade de viabilizar esses órgãos a um possível receptor é de extrema necessidade (MORAES *et al.*;2015)

Corroborando com os outros autores Groot *et al*, 2016, ainda contribui dizendo que a eficiência e qualidade da assistência prestada pelos envolvidos ainda é muito deficiente, e que os profissionais da saúde precisam oferecer um atendimento ainda mais holístico e com qualidade. Ressalta também que a assistência prestada antes da notificação é de fato a mais importante, pois ela é determinante na decisão a doação.

Diante disso a atuação da equipe, isso inclui médicos e enfermeiros, antes do diagnóstico da (ME) até a conclusão a doação é importante e crucial. Realizar um plano de cuidado coordenado e uma assistência bem implementada pode influenciar nos sentimentos da família, proporcionando maior conforto em um momento tão difícil. Assim, além da competência técnica é necessário empatia e sensibilidade de todos os profissionais envolvidos no processo, é ímpar, essencial. Dessa forma saber que a assistência sentida e observada pela família tem um papel importante na decisão final.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo abordou os principais fatores de recusa familiar a doação de órgãos, sendo eles: a falta do conhecimento de ME, fatores relacionados a religião, desconhecimento do desejo do ente ainda em vida e decisão de não ser doador. Todos esses estão ligados a problemas de natureza modificável, sendo assim cabível uma intervenção pois tratam – se de percepções que é possível ser alteradas. Perante aos altos índices na lista de espera e as taxas deficientes de doadores efetivos, é importante tecer estudos com abordagem ao tema afim de proporcionar a criação de novas teorias, questionamentos, e assim agregar mais conteúdo a temática. Já elucidada a necessidade em modificar os fatores determinantes, espera-se que este estudo possa incitar o planejamento e a implementação de novas estratégias de

abordagem à doação de órgãos e tecidos, realizando ações voltadas à educação incentivando discussões na família afim de elucidar ou compartilhar a todos decisão em doar ou não doar os órgãos. Ações como essas buscam diminuir os índices de recusa familiar, pois a família ainda é o elemento principal da decisão. Foi identificado como limitação desta pesquisa maiores abordagens sobre os sentimentos dos familiares, havendo assim a necessidade de estudos voltados a dor vivenciada pela família favorável a doação e famílias que tinham a intenção de doar mais foram surpreendidos pela impossibilidade da doação.

## REFERÊNCIAS

ABTO, Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. **Entendendo a Morte Encefálica**, 2001. Disponível em:

<http://www.abto.org.br/abtov03/default.aspx?mn=472&c=915&s=0&friendly=entendendo-a-morte-encefalica> >. Acesso em: Out./2018

ALENCAR, S.C.S. **Doação de órgãos e tecidos: a vivência dos familiares de crianças e adolescentes doadores**. 161 f. 2006. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Paraná Paraná, 2006. Disponível em <[https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/8858/silvia\\_final%20PDF.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/8858/silvia_final%20PDF.pdf?sequence=1&isAllowed=y)> Acesso em Out./2018

ARANDA, Renata Souza, *et al.* Perfil e motivos de negativas de familiares para doação de órgãos e tecidos para transplante. **Revista Baiana de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, V. 32, 2018. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/download/27560/17302>> Nov./2019.

AVILES R, Lissette; RIVERA M, M. Soledad; CATONI S, María Isabel. Donar, un cambio de vida: comprender la experiencia de familiares que aceptaron la donación de órganos. **Rev. méd. Chile**, Santiago, v. 142, n. 6, p. 702-706, jun/2014 . Disponível em: [https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-98872014000600003&lng=es&nrm=iso](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872014000600003&lng=es&nrm=iso) Acesso em nov./ 2019.

BONETTI, C. E, *et al.* Doação de órgãos e tecidos e motivos de sua não efetivação. **Revista enfermagem UFPE**, Recife, v. 11, p. 3533-41, set, 2017, Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n4/16.pdf>> out./2019.

BRASIL, **Entenda as etapas do processo de doação de órgãos**, 2016. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/noticias/saude/2016/06/entenda-as-etapas-do-processo-de-doacao-de-orgaos>> Acesso em Set./2018.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Doação de órgãos: Lista de espera, transplante e como ser um doador**, 2019. Disponível em <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/doacao-de-orgaos>> Acesso em set/2019.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Córnea**, 2018 Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/doacao-de-orgaos/cornea>>. Acesso em Nov./2018.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Fila de espera por transplante de córnea zera em seis estados do Brasil, 2018** Disponível em:<http://www.blog.saude.gov.br/servicos/34006-fila-de-espera-por-transplante-de-cornea-zera-em-seis-estados-do-brasil> Acesso em nov. 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Doação de órgãos: Brasil salva número recorde de vidas**, 2018 Disponível em:

<http://www.brasil.gov.br/noticias/saude/2018/06/doacao-de-orgaos-brasil-salva-numero-recorde-de-vidas> Acesso em Nov./2018.

CABANAS A. **Doação de córnea: Uma questão de responsabilidade Social**, 2018. Disponível. em:

[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2008/anais/arquivosEPG/EPG00067\\_09\\_O.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosEPG/EPG00067_09_O.pdf) Acesso em Nov./2018.

CASA CIVIL, **Lei nº9434 4 de fevereiro de 1997, Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento**, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9434.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9434.htm)> Acesso em Set./2018.

CAJADO, Maria Constança Velozo, **Doação de órgãos e tecidos para transplante: Impasses subjetivos diante da decisão familiar**, 2016. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-859790>. Acesso Nov./2018.

CENTRAL DE TRANSOLANTE, Sesab, promove ação de incentivo à doação de órgãos no “setembro verde”,2019. Disponível em:

<http://www.saude.ba.gov.br/2019/08/14/sesab-promove-acoes-de-incentivo-a-doacao-de-orgaos-no-setembro-verde/> > Acesso em Ag. /2019.

CHALITA, Maria Regina Catai *et al.* Rejeição corneana pós transplante de córnea: análise de dados do Banco de Olhos do Hospital São Paulo - Escola Paulista de Medicina. **Arq. Bras. Oftalmol.**, São Paulo, v. 63, n. 1, p. 55-58, fev. 2000 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004-27492000000100011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492000000100011&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em Nov./2018.

CINQUE, Valdir Moreira; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. Estressores vivenciados pelos familiares no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante.

**Revista Esc Enfermagem USP**, p. 996-1002, 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n4/20.pdf> > Acesso em Set./2018.

CMF, **Resolução 1480/97**. Disponível em:

[http://www.porta1medico.org.br/resolucoes/CFM/1997/1480\\_1997.htm](http://www.porta1medico.org.br/resolucoes/CFM/1997/1480_1997.htm) . Acesso em Nov./2018.

FREIRE, Izaura Luzia Silvério, *et al.* Perfil de potenciais doadores segundo a efetividade da doação. **REUFMS**, V. 3, P. 709-18, 2013 Disponível em: <

<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/10998/pdf> > Nov./2019.

GORSSI, M. G *et al.* Análise comparativa do consentimento familiar para doação de tecidos em função da mudança estrutural do termo de doação. **Einstein**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 143-8, 2014; Disponível em: <

[http://www.scielo.br/pdf/eins/v12n2/pt\\_1679-4508-eins-12-2-0143.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v12n2/pt_1679-4508-eins-12-2-0143.pdf)> Acesso em: out./2019.

GROOT, Jack de, *et al.* Request for organ donation without donor registration: a qualitative study of the perspectives of bereaved relatives. **BMC Medical Ethics**, Netherlands, 2016. Disponível em: < <https://bmcomedethics.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12910-016-0120-6> > Nov./2019.

GROOT, Jack, *et al.* Decision making on organ donation: the dilemmas of relatives of potential brain dead donos. **BMC Medical Ethics**, Holanda, 2015. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4574465/> > Nov./2019.

HAIBO, Wang; New era for organ donation and transplant in China. Interview by Fiona Fleck. **Bulletin of the World Health Organization** V. 90, p. 793-868, China: 2012. Disponível em: < <https://www.who.int/bulletin/volumes/90/11/12-031112/en/> > Acesso em Set./2019.

JUNIOR, N. *et al.* Expectativas e conhecimento entre pacientes com indicação de transplante de córnea. **Rev. bras. oftalmol.** Rio de Janeiro, v. 70, n. 4, p. 230-234, Aug. 2011 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003472802011000400005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003472802011000400005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso Set/2018.

MARCOLINO, José Alvaro. **Luto: estudos sobre a perda na vida adulta.** **Rev. Bras. Psiquiatr.** São Paulo, v. 21, n. 1, p. 81-82, mar. 1999. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v21n1/v21n1a14.pdf> >. acesso Nov./2018.

MAYNARD, L. O. D, *et al.* **Os conflitos do consentimento acerca da doação de órgãos post mortem no Brasil.** R. Dir. sanit., São Paulo v.16 n.3, p. 122-144, nov. 2015/fev. 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/111657/109688>> Acesso em: nov. /2018

MORAES, E. L. de et al . Experiências e expectativas de enfermeiros no cuidado ao doador de órgãos e à sua família. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 49, n. spe2, p. 129-135, Dec. 2015 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342015000800129&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000800129&lng=en&nrm=iso) Acesso em: Set./2019.

MORAES, Bianca Nascimento. **Perfil, crenças, sentimentos e atitudes de familiares doadores e não doadores de órgãos.** São Paulo: FMUSP, 2009. Tese (Doutorado em Cardiologia), Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em <[http://www.incor.usp.br/sites/incor2013/docs/egressos-teses/2009/Abril\\_2009\\_Bianca\\_Morais\\_Integra\\_Perfil\\_Crenças\\_Sentimen\\_Atitudes\\_Familiares.pdf](http://www.incor.usp.br/sites/incor2013/docs/egressos-teses/2009/Abril_2009_Bianca_Morais_Integra_Perfil_Crenças_Sentimen_Atitudes_Familiares.pdf) >. Acesso em Set./2018.

MORAIS T. R., MORAIS M. R. **Doação de órgãos: é preciso educar para avançar**, Saúde em Debate • Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 633-639, out./dez. 2012. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v36n95/a15v36n95.pdf>> Acesso em: nov./2018.

MORAES, Edvaldo Leal de; MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga. Recusa de doação de órgãos e tecidos para transplante relatados por familiares de potenciais doadores. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 22, n. 2, p. 131-135, 2009; Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010321002009000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002009000200003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em Nov./2018.

NEJAD, Talisa Mohammad; FOSTER, Craig; GONGAL, Dipika. Finite element modelling of cornea mechanics: a review. **Arq. Bras. Oftalmol.**, São Paulo, v. 77, n. 1, p. 60-65, Feb. 2014 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S000427492014000100060&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000427492014000100060&lng=en&nrm=iso)>. acesso em Sept/2018.

NEUMANN, J. **Transplante de órgãos e tecidos**. São Paulo: Sarvier; 1997. 465 p.: 9:23. Disponível em <<http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/JBT/2009/3.pdf>> Acesso em Set;/2018.

PESSOA, J. L; SCHIRMER, Janine; ROZA, Bartira de Aguiar. Avaliação das causas de recusa familiar a doação de órgãos e tecidos. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 26, n. 4, p. 323-330, 2013 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002013000400005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000400005&lng=en&nrm=iso) Acesso em: Set./2019.

PHILPOT, Steve John et al. Randomised, Double Blind, Controlled Trial of the Provision of Information about the Benefits of Organ Donation during a Family Donation Conversation. **PLOS ONE**, 10.1371/journal.pone.0155778 June 20, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4913899/pdf/pone.0155778.pdf> Acesso em Nov./2019.

ROSARIO, Elza Nascimento do et al . Recusa familiar diante de um potencial doador de órgãos. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 3, p. 260-266, Sept. 2013 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-462X2013000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2013000300005&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: Set./2019.

ROSARTO, G. C. *et al.* Doar ou não doar: a visão de familiares frente à doação de órgãos. **REME- Rev Min Enferm.** 21: e-1056, Rio grande do Sul. 2017 out./2019.

ROZA, B. A *et al.* Doação de órgãos e tecidos no Brasil: podemos evoluir? **Revista O Mundo da Saúde**, São Paulo, p. 43-48, 2009. Disponível em [http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/66/43a48.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/66/43a48.pdf) Acesso Out./2019.

SANTOS, Marcelo José dos; MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga; MORAES, Edvaldo Leal de. Entrevista familiar no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. **Acta paul. enfermagem**. São Paulo, V. 25, n. 5, P. 788-794, 2012. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002012000500022&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000500022&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: nov./2019.

SANTOS, José Igor Rodrigues, *et al.* Percepção de familiares sobre a doação de órgãos e tecidos. **Revista enfermagem UFPE**, Recife, V. 13, n. 3, p. 578-86, mar/2019. Disponível em: < <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i03a236473p578-586-2019> > Nov./2019.

SANTOS, M.J Massarollo M.C.K.B. **Processo de doação de órgãos: percepção de familiares de doadores cadáveres**. Rev Latino-am Enfermagem 2005 maio-junho; 13(3):382-7., Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n3/v13n3a13.pdf>> Acesso em Out./2018.

SHAW, David, *Et al.* Family Over Rules? An Ethical Analysis of Allowing Families to Overrule Donation Intentions. **Transplantation**, V. 101, p. 482 – 487, Suíça: 2017. Disponível em:

<[https://journals.lww.com/transplantjournal/fulltext/2017/03000/Family\\_Over\\_Rules\\_An\\_Ethical\\_Analysis\\_of\\_Allowing.11.aspx](https://journals.lww.com/transplantjournal/fulltext/2017/03000/Family_Over_Rules_An_Ethical_Analysis_of_Allowing.11.aspx)> Acesso em: Out./2019.

SOUZA, Luciana Karine de; FREITAS, Lia Beatriz de Lucca. A Doação na Literatura Científica Nacional: Contribuições à Psicologia Moral. **Psico-USF**, Campinas , v. 24, n. 1, p. 159-171, Jan. 2019 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141382712019000100159&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141382712019000100159&lng=en&nrm=iso)>. access on maio/2019.

TOLFO, F. D. *et al*, A atuação do enfermeiro em comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 26, 2018 acesso em 21 de outubro de 2019 Disponível em: < <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/27385/26114> Acesso em: Set./2019.

VAZ, Luiz Carlos Aguiar. Achados histopatológicos em 431 córneas de receptores de transplantes no Rio de Janeiro. **Rev. bras.oftalmol.**, Rio de Janeiro, v. 73, n. 3, p. 148-153, June 2014 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003472802014000300148&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003472802014000300148&lng=en&nrm=iso)>. access on Sept./ 2018.